

APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Albano de Goes SOUZA¹
Ronaldo Nunes LINHARES²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender o lugar das TIC na formação inicial de professores, a partir da análise das políticas públicas, programas de formação as licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e os conhecimentos apropriados pelos egressos dos cursos de Pedagogia e Geografia da instituição. A partir da utilização de questionários semiabertos foi possível elaborar o perfil dos egressos pesquisados, bem como, a contribuição da formação docente obtida na UEFS, a partir de seus discursos, assim, se constatou algumas características e particularidades que necessitam serem revistas no processo de formação de professores nessa universidade baiana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Formação Docente; Tecnologias

INTRODUÇÃO

A formação docente é temática recorrente nos diversos espaços universitários brasileiros, onde, o debate sobre a construção da identidade do professor, seja ela no momento inicial ou continuado de formação, é objeto de estudo de inúmeras pesquisas de organizações, governamentais e centros acadêmicos. E apesar dessa movimentação é visto que o fortalecimento do docente brasileiro, ainda, possui carências e lacunas a serem preenchidas, pois, muitas vezes, esse professor ao concluir a licenciatura não se sente preparado para assumir a regência de sala de aula.

Por lei, os cursos de licenciaturas devem possuir carga horária mínima de 2.800

¹ BOLSISTA FAPITEC/PROCAPS/UNIT. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED-UNIT). Especialista em Educação e Tecnologias pela Faculdade Tecnologias e Ciências (FTC-EAD). Graduado em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC (UNIABC). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Comunicação e Sociedade (GECES/UNIT/CNPQ). albano.goes@hotmail.com.

² ORIENTADOR. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED-UNIT). Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Educação e Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Comunicação e Sociedade (GECES/UNIT/CNPQ).ronaldo_linhares@unit.br.

horas, divididas em 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científica-cultural e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (BRASIL, 2002).

E apesar dessa *carga horária pedagógica*, os professores encontram dificuldades em estabelecer relação entre os conhecimentos adquiridos na Universidade e as necessidades reais dos espaços escolares. Isso é visto em inúmeros depoimentos de docentes que ao adentrarem as salas de aulas se veem deslocados frente aos problemas encontrados no contexto educativo.

No Brasil, poucos são aqueles que se sentem motivados a concorrer a uma vaga no vestibular para os cursos de licenciaturas e isso pode ser comprovado ao analisarmos a *Pesquisa sobre Atratividade da Carreira Docente no Brasil*, realizada em 2009, pela Fundação Carlos Chagas (FCC) (Ver Gráfico I), onde foi demonstrado que apenas 2% dos alunos que concluem a educação básica possuíam vontade de participar do processo seletivo para licenciaturas em universidade do país (FCC, 2009).



GRÁFICO I – Profissões ao concluírem o ensino médio
Fonte: Pesquisa sobre Atratividade da Carreira Docente no Brasil (FCC, 2009, p. 43)

Ao debruçarmos sobre a questão da atratividade profissional, nos deparamos com as mudanças ocorridas, principalmente a partir de 1980, nos espaços de trabalho, ocasionadas, entre outras coisas, pela alteração no modelo econômico brasileiro e o aquecimento de inúmeros setores da economia nacional. Nessa lógica, as ofertas de vagas nos inúmeros campos de trabalho direcionam a escolha profissional do jovem que conclui a educação básica, porém, o estudo da FCC revela, também, que:

O aspecto salarial, embora seja fator forte quando há possibilidade de escolha, não cerca todas as questões que envolvem a atratividade de uma profissão. Outros elementos, tanto de ordem individual como contextual, também compõem a motivação, interesses e expectativas, interferindo nas escolhas de trabalho. Muitas vezes até, não há escolha apriorística, mas, inserção por oportunidades pontuais (FCC, 2009, p.09).

Ao escolher uma determinada profissão, o jovem acaba optando por aquelas que irão propiciar determinados retornos pessoais, em detrimento a aquelas se identificam com seu perfil pessoal. E isso, está intimamente relacionado ao valor que essa profissão possui na sociedade e no caso da docência observamos que há certo descrédito, pois, em pleno século XXI, o professor, ainda é visto como profissional secundário. É correto afirmar que muitos docentes escolheram essa carreira, devido à rápida inserção no mercado de trabalho e o fato das licenciaturas serem cursos mais baratos em universidades particulares, locais que formam a grande maioria dos docentes da educação básica.

O Censo da Educação Superior de 2010 demonstrou que dos 6.379.299 alunos matriculados no ensino superior (BRASIL, 2011), apenas 17% são licenciandos na modalidade de ensino presencial. Isso demonstra o déficit que a educação básica possui, visto que o Brasil, nos dados do Censo da Educação Básica de 2011, possuía 194.932 escolas, entre públicas e privadas, responsáveis em atender um contingente de aproximadamente 51 milhões de alunos, do início da creche até o fim do ensino médio, esse mesmo estudo apurou que há apenas 2.039.261 milhões de professores no país (BRASIL, 2012).

Apesar dessa enorme demanda, a carreira docente continua sendo pouco atraente, entre outros fatores, devido à questão salarial. No Brasil, a média salarial anual em 2010 do professor foi de R\$ 9.345,00 (US\$ 5 mil), valores bem inferiores, aos de países da América Latina, como a Argentina que paga US\$ 9.857 mil dólares por ano aos professores, cerca de R\$ 22 mil reais (KAUTSCHER, 2012).

De acordo com a UNESCO (2009, p. 41):

Para o conjunto dos docentes da educação básica – total Brasil – a média salarial era de R\$ 927,00 (novecentos e vinte e sete reais), mas a mediana situava-se em R\$ 720,00 (setecentos e vinte reais), sinalizando que 50% dos docentes recebiam abaixo desse valor. As maiores médias salariais, considerando todas as categorias de professores na educação básica, estão nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Mesmo assim, na região Centro-

Oeste, 50% dos docentes recebiam menos de R\$ 1.000,00 por mês, e na Sudeste, menos de R\$ 900,00.

Por sua vez, é visto que o Estado, também, procura elaborar ações para demonstrar aos jovens que a carreira docente é um importante caminho a ser seguido, entre essas propostas, podemos citar a recente ação governamental denominada *Seja um Professor*, cujo objetivo, é fortalecer o perfil do professor brasileiro, a partir do olhar sobre os requisitos necessários para a carreira e sobre a questão da formação do professor, a partir do fortalecimento do papel docente na sociedade.

A valorização do trabalho docente é um fenômeno que necessita ocorrer em todas as esferas sociais. A melhoria dos salários dos professores, fortalecimento dos cursos de licenciaturas, estruturas de trabalho adequadas, são fatores que contribuem para que cada vez mais, os jovens escolham a carreira docente. As Universidades assumem o papel importante nesse processo, pois, elas serão o espaço de estruturação das bases do “ser professor”, visto que, o futuro docente durante sua educação básica observou modelos metodológicos e teóricos básicos e que nas faculdades de educação esses conhecimentos serão sistematizados, discutidos e fortalecidos.

A busca pela relação teoria e prática na docência

Ao adentrar o ensino superior, o futuro docente tem expectativas e anseios que poderão ser respondidas ao longo de sua formação docente inicial. A função da universidade nesse momento é possibilitar ao licenciando, o estudo de teorias educacionais e a reflexão sobre a prática educativa em determinados contextos sociais. Essa dicotomia teoria-prática movimenta as discussões sobre o processo de formação docente. Os questionamentos sobre a importância da teoria e da prática nos cursos de formação de professores são importantes e perpassam a construção das licenciaturas no Brasil.

De acordo com Freire (1996) essa reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática e efetiva a realização da práxis, sem a qual, a teoria pode tornar-se “blábláblá” e a prática “ativismo”. A presença dessa ideia na formação docente inicial é importante, pois, permite ao futuro professor refletir e questionar que não há docência sem discência, tão pouco, teoria sem a prática e vice-versa. Isso nos levar a refletir e afirmar que a docência é o movimento de reflexão sobre a teoria e a prática, pois ela é modificada a cada novo conhecimento adquirido e novo fazer realizado.

No processo de formação docente inicial, o licenciando tem contato com inúmeros vertentes teóricas que o levam a refletir sobre sua prática educativa, contudo, algumas ganharam destaques no processo educacional nos últimos anos e apesar de serem oriundas de estudos do início do século XX continuam contemporâneas. Entre essas teorias podemos destacar o construtivismo, a pedagogia do professor reflexivo, a pedagogia das competências, a pedagogia dos projetos e a pedagogia multiculturalista (DUARTE, 2010).

Ao observar as características de cada uma dessas teorias é possível afirmar que elas criticam a denominada educação tradicional. E por tal função podem ser consideradas teorias negativas, uma vez que, voltam o olhar sobre os pontos negativos do processo educativo tradicional. Essa negação possui como base os movimentos de renovação da educação que ocorreram durante o início do século XX, entre eles podemos destacar ação educativa denominada *escolanovista*, regidos por Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, a partir dos estudos do filósofo John Dewey (DUARTE, 2010).

A relação entre as teorias, as tecnologias e a formação docente está presente em inúmeros momentos do processo educativo (formação docente inicial e continuada, práticas educativas, inserção de novas tecnologias, entre outros), porém, uma ação que acreditamos, também, ser essencial é o repensar da prática pedagógica do “docente de ensino superior”. É necessário que ele esteja “atenado” as discussões sobre as tecnologias no processo educativo. Pois, essa reflexão fortalecerá a formação docente inicial dos “docentes da educação básica”. Contudo, percebe-se que nas licenciaturas é comum professores universitários se “fecharem” em suas vertentes teóricas e não possibilitarem a abertura para a questão das tecnologias contemporâneas.

É nesse contexto que a formação docente, seja ele inicial ou continuado para utilização das TIC, torna-se necessário para a construção da relação teórica/prática. Entretanto, é importante internalizar a ideia de que nesse processo não há conclusão, uma vez que ele é contínuo e constantemente tecnologias modernas são e serão incorporadas ao contexto educativo, propiciando a docência, a necessidade de reflexão e atualização constante.

Com base nesta realidade, esse artigo tem como objeto de estudo os egressos das licenciaturas da UEFS, em especial as de Pedagogia e Geografia, pois apesar da universidade em questão oferecer catorze cursos de formação de professores, constatou-se que somente duas oferecem em suas ementas curriculares, elementos que levam a discussão sobre educação e tecnologias.



MÉTODOS

A pesquisa relatada nesse artigo caracteriza-se como qualitativa, tendo, o estudo de caso, o método de abordagem, A opção por essas vertentes de estudo está pautada na possibilidade de “buscar”, em conjunto com os envolvidos no processo, o sentido do fenômeno que é estudado e interpretar os significados que lhe são atribuídos. Assim, os sujeitos colaboradores deste estudo foram os egressos dos cursos de Pedagogia e Geografia da UEFS dos anos de 2009 e 2010 dessas licenciaturas. E para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário semiaberto, (LAKATOS; MARCONI, 2006) aplicado aos egressos e confeccionado dentro de uma concepção diferenciada, tendo como base a possibilidade desses sujeitos colaboradores atuarem nas diversas escolas que fazem parte da rede educacional baiana.

Sendo assim, optou-se por utilizar-se um instrumento de coleta de dados que, ao mesmo tempo em que alcançasse os egressos, não interferisse em suas práticas educativas. E com base nessa concepção foi utilizado o software online denominado *Formulários-Google Docs*³, possibilitando, assim, a criação de um questionário semiaberto online com características que o pesquisador julgou importante. A utilização desse software online, também está pautado no fato dele oferecer a geração de planilhas eletrônicas, auxiliando assim, na otimização/tabulação dos dados. As questões que compuseram os questionários tiveram como base os estudos da *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil* (CETIC, 2010), pois, acreditamos que esse é o estudo mais recente sobre TIC no contexto social brasileiro.

O contato com os egressos ocorreu mediante listas de e-mails dos egressos anos de 2009, 2010 e 2011, fornecidas pelos colegiados das duas. Foi elaborado um e-mail coletivo, explicitando os objetivos do projeto de pesquisa, a forma de armazenamento dos dados, a questão do anonimato do sujeito, bem como o retorno do pesquisador com os resultados da pesquisa. Optou-se, também, por utilizar a rede social Facebook⁴ para disseminar o link dos questionários, a partir da relação que o pesquisador possui com alguns egressos da instituição. O prazo para a resposta do egresso foi de trinta dias, assim, no final desse período alcançou-se um total de vinte e um questionários respondidos.

³Ver informações:< <https://docs.google.com/>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

⁴Ver informações em:< <https://www.facebook.com/>>. Acesso em: 11 ago. 2012.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de dezembro de 1996, direcionou novas diretrizes governamentais sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a educação, essa condição pode ser visualizada em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, no Plano Nacional de Educação (PNE), na Política Nacional para Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, no Plano Estadual de Educação da Bahia (PEEB) e ainda, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Apesar da existência dessas normatizações a realidade encontrada na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre a formação docente para as TIC é crítica, pois, a partir do processo de identificação constatou-se que das catorze licenciaturas apenas duas tratam em suas matrizes curriculares sobre a relação Educação, Tecnologias e Formação Docente. E das disciplinas que compõem essas matrizes curriculares, apenas as disciplinas Ensino da Geografia e Novas Tecnologias (GEOGRAFIA) e Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação em Educação (PEDAGOGIA) tratam com profundidade as temáticas: Educação, Formação Docente e TIC. Assim, demonstrando que as tecnologias, ainda, estão distantes da formação docente inicial dos licenciados da instituição.

E no sentido de aprofundar essa realidade encontrada, realizou a análise dos dados obtidos dos questionários semiaberto online, a partir da elaboração do perfil do sujeito colaborador, levando em consideração o sexo, a idade, a rede de ensino que está vinculado, no caso dos egressos que são docentes, os recursos tecnológicos que utilizam em sala de aula, a finalidade da utilização dessas tecnologias e a sua comparação com as informações apresentadas na pesquisa sobre o uso das TIC na educação brasileira, elaborada pelo Comitê Gestor da Internet (CGI, 2011). Não se utilizou os referenciais estaduais e municipais sobre as TIC e Educação, pois os mesmos não foram localizados em sites oficiais e no contato com os órgãos responsáveis por esses estudos.

Analizamos, também, o discurso do sujeito colaborador, procurando compreender a relação entre a formação docente e a apropriação das TIC em suas práticas educativas, a partir de questões como: “Você utiliza as TIC em sua prática educativa?”, “Você encontra

obstáculos para a utilização das TIC na prática educativa?”, “Você considera que sua formação docente obtida na UEFS foi suficiente para utilização das TIC em sua prática educativa?”.

O perfil dos egressos

Ao debruçarmos sobre os dados obtidos foi possível constatar que os egressos das licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) são em sua maioria do sexo feminino (62%) como nos demonstra Gráfico 01 abaixo, fator esse, que associamos a concepção de que a docência, ainda, é discursada como uma profissão “feminizada”, acarretando o distanciamento de homens das salas de aulas, isso porque, como nos demonstra Ferraz (2006, p.01), “[...] quando pensamos na docência, os olhos e fala de nosso pensamento se inclinam a associá-la à imagem feminina, sobretudo quando o alvo é o exercício dessa profissão em salas de aula [...]”.

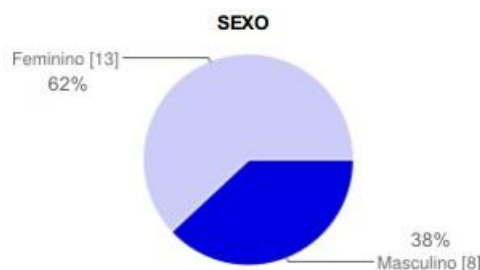


Gráfico 01 – Gênero
Fonte: Google Docs

Esses dados corroboram o Censo da Educação Superior de 2010 (INEP, 2012) que demonstrou que a maioria dos universitários matriculados (57%) é do gênero feminino e esse número é ampliado se observamos apenas os alunos concluintes das graduações (60%). Desse modo, comprovando que as mulheres, cada vez mais, conquistam novos espaços no contexto social, inclusive adentrando áreas que até então eram dominadas exclusivamente por homens.

Podemos atribuir o maior número de mulheres na docência, também, ao fato de que a docência é uma profissão com baixos salários, e como ainda, apesar de algumas mudanças, vivemos em uma sociedade onde homem é visto como “mantenedor do lar”, assim, tendendo que esses sujeitos procurem profissões que tenham condições salariais mais propícias com tal objetivo.

A maioria dos egressos pesquisados possui idade entre 21 e 30 anos (80% - ver Gráfico 02) assim demonstrando que apesar de fatores apresentados anteriormente, os

sujeitos pesquisados foram atraídos pela docência.

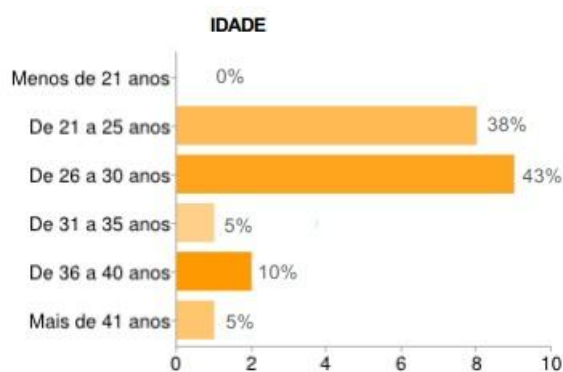


Gráfico 02 – Idade
Fonte: Google Docs

Ao analisarmos a rede de ensino que esses egressos atuam, constatamos que sua maioria encontra-se vinculados a iniciativa privada (38% - ver Gráfico 03) e atribuímos essa condição ao fato de que o último concurso público para magistério efetivo realizado no Estado da Bahia foi no ano de 2005 e para Prefeitura Municipal de Feira de Santana foi no ano de 2006, períodos esses, que os sujeitos da pesquisa estariam adentrando a Universidade. No ano de 2011 foi realizado um concurso público para o magistério estadual, contudo, os aprovados, ainda não foram convocados, assim, impossibilitando de afirmar que os egressos encontram-se nesse grupo.



Gráfico 03 – Rede de Ensino
Fonte: Google Docs

Outro fato que é plausível de análise na questão da rede de ensino que atua, é que 33% dos egressos entrevistados não atuam como docentes, assim, demonstrando, que apesar da UEFS ter formado em média 253 licenciados nos anos de 2008, 2009, 2010, alguns optaram por não seguir a carreira docente. Entre os fatores que pode ter determinado essa condição encontra-se a questão dos poucos concursos realizados no período, assim, ocasionando a “saturação” de professores disponíveis no mercado de trabalho, uma vez que, Pedagogia e Geografia juntas formaram 286 licenciados nos anos

correspondentes, o que caracteriza aproximadamente 28% do total de egressos das licenciaturas (Ver Tabela 01).

EGRESSOS DAS LICENCIATURAS				
CURSOS	ANOS			TOTAL
	2008	2009*	2010	
Ciências Biológicas	35	12	18	65
Letras – Espanhol	30	17	22	69
Letras – Vernáculas	62	27	68	157
Letras – Francês	19	9	19	47
Letras – Inglês	23	6	17	46
Pedagogia	72	36	66	174
Educação Física	46	19	50	115
Física	22	7	10	39
Matemática	36	12	26	74
Geografia	43	36	33	112
História	55	19	39	113
Química**	-	-	-	-
Música**	-	-	-	-
SUBTOTAL	443	200	368	1011

** Em 2009 foi realizado apenas um processo seletivo (início do ano) com a finalidade de regularizar os semestres atrasados, em decorrência do histórico de greves vivenciado pela Instituição nos últimos anos.
** Os cursos de Música e Química foram oferecidos a partir do Processo Seletivo 2011.1.
Obs: Os dados de 2011 não estão disponíveis por conta da greve ocorrida no mesmo ano.

TABELA 01 – NÚMERO DE EGRESSOS
FONTE: Relatório de Gestão UEFS 2007-2011 (UEFS, 2012)

Em relação especificamente aos egressos que atuam como docente questionou-se quais são os recursos tecnológicos que utilizados em sua prática educativa. A partir disso, constatou-se que os computadores (62%) são as tecnologias mais utilizadas em sala de aula, seguido pelo DVD (57%) e a Televisão (52%) e percebemos que o Rádio (33%), apesar de todas as possibilidades pedagógicas, é uma ferramenta tecnológica pouco utilizada pelos docentes (ver gráfico 04).

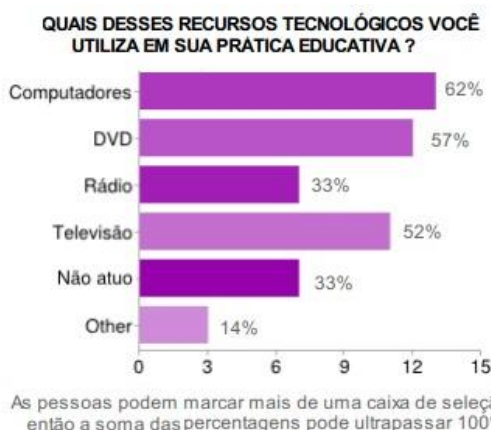


Gráfico 04 – Recursos Tecnológicos
Fonte: Google Docs

A pesquisa sobre TIC na Educação Brasileira (CGI, 2011) apontou que praticamente todas as escolas pesquisadas possuíam televisores e aparelhos de DVD, assim, é comum constatarmos que tecnologias como essas são incorporadas a prática

educativa dos professores. E para refletirmos sobre sua importância, Moran (2007, p.162) nos relata que:

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.

Desse modo, a apropriação das TIC durante a formação docente inicial possibilitará ao docente um novo olhar sobre o processo educativo, contudo, a simples incorporação dessas tecnologias sem um planejamento que as contemplem e que considere suas potencialidades tornaram-nas apenas ferramentas tecnológicas estáticas presentes na educação, assim, é necessário que o docente compreenda que o repensar didático e a inserção dessas tecnologias necessitam caminhar juntos.

Ainda, tendo como base pesquisa sobre TIC na educação brasileira, questionou-se os egressos sobre o uso dos computadores fora de sua prática educativa, visto que nesse mesmo estudo constatou-se que “A maioria dos professores já desfruta das tecnologias para uso pessoal e/ou familiar: 90% têm máquina em seu domicílio – quase sempre um computador de mesa – e 81% têm conexão à Internet (CGI, 2011, p.117)”. A partir disso, verificou-se que totalidade de sujeitos colaboradores afirmou também possuírem computadores em casa (Ver gráfico 05):

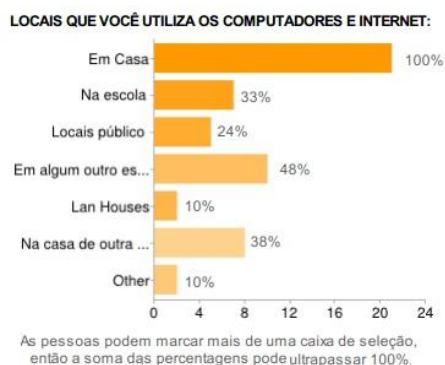


Gráfico 05 – Locais de Utilização
Fonte: Google Docs

E que dessa totalidade, 100% utilizam para acesso a internet, 90% utilizam para a manipulação de software de multimídias (som, vídeo e imagem) ou escrever texto em editores específicos, 86% para preparação de slides e só 38% utilizam para elaboração de

planilhas de cálculo (Gráfico 06).

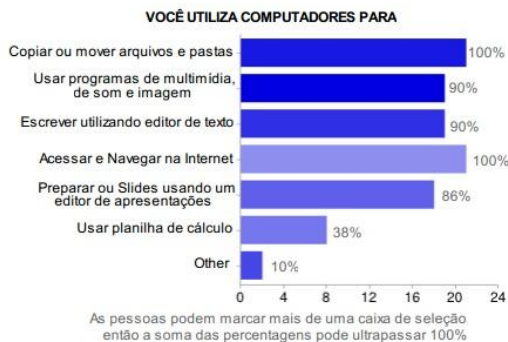


Gráfico 06 – Utilização de Computadores
Fonte: Google Docs

Esses dados podem ser comparados com relatório sobre TIC na Educação ao afirmar que:

A grande maioria dos professores domina algumas habilidades básicas para o uso das ferramentas de produtividade, encontrando-se no estágio identificado pela UNESCO como de “alfabetização digital”. Isso se revela pela proporção de professores capazes de utilizar um editor de texto com nenhuma dificuldade (70%) e mover ou copiar um arquivo (57%). Os docentes declararam ter menos habilidades para a realização de tarefas mais complexas, como aplicações de multimídia, planilhas de cálculo e apresentações.

Tomando como referencial o fato de que a totalidade dos egressos utiliza a Internet questionou-se a quantidade de horas diárias que esses sujeitos permanecem “conectados” a rede e a finalidade dessa utilização. Desse modo, constatou-se que 52% dos egressos ficam on-line mais de 4 horas, 38% ficam entre 2 e 4 horas e apenas 10% ficam entre 1 e 2 horas.

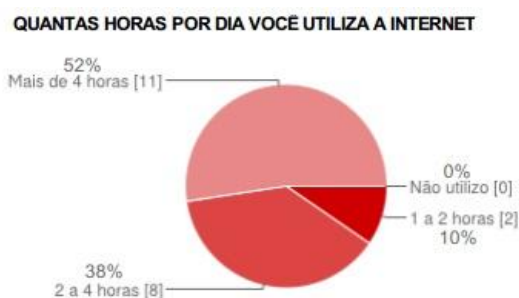


Gráfico 07 – Horas Diárias Conectadas
Fonte: Google Docs

Ao debruçarmos sobre a finalidade dessa utilização é visto que 100% utilizam a

rede mundial de computadores para buscar informações, 81% para participar de sites de relacionamento, 95% utilizam para enviar e-mail, 71% fazer compras, apenas 24% utilizam para criar blog e páginas da Internet e 10% para participar de fóruns ou discussões online.

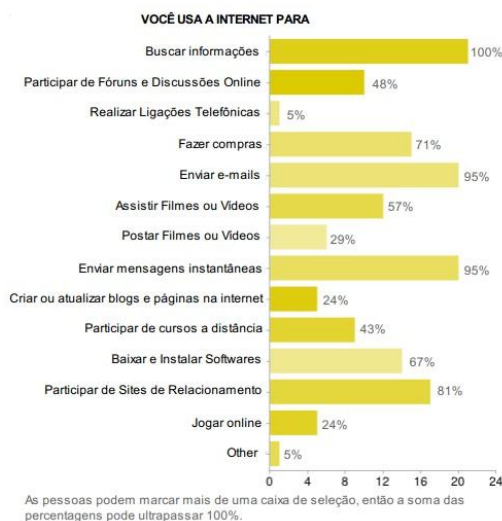


Gráfico 08 – Utilização da Internet
Fonte: Google Docs

Esses dados demonstram que a Internet é vista como um espaço de lazer e que apesar de todas as suas potencialidades, pouco se utiliza no sentido de fortalecer a prática educativa dos egressos, apesar do relatório sobre TIC na Educação afirmar que:

No cotidiano dos professores, a Internet é mais empregada para preparar aulas. Pelo menos uma vez por semana, a maioria usa a ferramenta para buscar conteúdos, exercícios e exemplos a serem utilizados em sala. Poucos utilizam a Internet para comunicar-se com colegas e outros membros da comunidade ou baixar conteúdos disponíveis na rede – ou seja, os professores exploram pouco o grande potencial da Internet para a comunicação (CGI, 2011, p.124).

Portanto, acreditamos que os egressos das licenciaturas possui conhecimento sobre as tecnologias que são encontradas na sociedade e isso permitirá observar, a partir de seus relatos a seguir, a relação que eles possuem com a sua prática educativa e a contribuição propiciada pela formação docente inicial realizada na UEFS.



O discurso dos Egressos

A partir da realização do perfil do egresso foi possível determinar as suas principais características e assim elaborar uma análise de seus discursos, procurando visualizar quem é sujeito que fala, de onde fala e qual seu objetivo. Assim, pretende-se, na apreciação a seguir, determinar qual o conceito de tecnologias que os egressos possuem, a sua ótica sobre o papel da universidade na formação docente para o uso das tecnologias e principalmente se eles acreditam que a formação docente inicial recebida na Universidade Estadual Feira de Santana (UEFS) propiciou condições para a utilização da Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em suas práticas educativas. E para atingir tal objetivo dessa análise optou-se por subdividir as questões efetuadas em blocos, com os seguintes viés: utilização, obstáculos, formação e ótica pessoal.

Desse modo, no viés utilização, foi questionado se os egressos “fazem uso das TIC em suas práticas educativas”, “de que maneira ocorre esse uso” e “em quais atividades didáticas” isso ocorre. A partir disso, foi possível visualizar que o conceito de tecnologias os egressos possuem, está relacionado com a visualização dessas tecnologias como “ferramentas” a serem incorporadas na prática educativa do professor como é possível visualizar na fala a seguir:

Sim, no período em que vivemos, no meio técnico-científico informacional, as Tics tornam-se um importante aliado do professor no processo de ensino/aprendizagem como uma ferramenta potenciadora da dinamização do conhecimento (EGRESSO 01, GRIFO NOSSO).

Ou ainda “[...] essas tecnologias servem de apoio para as práticas pedagógicas, já que são um recurso a mais para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem”. (EGRESSO 02, GRIFO NOSSO).

Desse modo, fica claro que os egressos concebem a importância da inserção das tecnologias na educação contemporânea, contudo, elas a veem como um “instrumento” a ser adequado à prática pedagógica do docente. E essa transposição didática pode ocorrer a partir de atividades que envolvam os alunos e os professores, tais como nos relata o egresso a seguir:

[...] Em minha experiência em sala de aula aponto o uso de **plataforma Google Earth e do sítio Google Maps** como recursos didáticos no ensino de Geografia. Seus aspectos positivos estão, sobretudo na possibilidade de utilizar as imagens do espaço sob os mais diversos pontos de vista, **além de inserir lugar de vivência dos alunos nos conteúdos da disciplina, o que tornam mais interessantes as aulas de Geografia**” (EGRESSO, 06, GRIFO NOSSO).

A utilização das TIC, também, foi um ponto abordado nesse primeiro questionamento aos egressos, desse modo, percebe-se que eles associam essas tecnologias como complemento pedagógico de suas aulas ou ainda como “instrumento” de busca de informação para serem utilizadas na prática educativa:

Utilizo a internet para ter acesso a vídeos e trabalhos científicos para acrescentar ao material de que disponho, como Dvd's, Cd's, e outros tipos de arquivo, e diversificar tanto o material como a forma de abordagem dos conteúdos, correspondendo assim às expectativas diversificadas dos alunos. (EGRESSO 09, GRIFO NOSSO).

Contudo, observamos que nem sempre é possível a utilização das TIC nas práticas educativas, entre os motivos encontra-se a questão da infraestrutura escolar:

Sempre que possível utilizo, pois, na maioria das vezes fica inviável, por motivos diversos, **dentre estes a escola em que atuo não possui infraestrutura necessária**, pois possui apenas uma sala de multimídia para toda a escola. (EGRESSO 17, GRIFO NOSSO).

Essa questão está relacionada com o “viés obstáculos” que os egressos encontram em sua prática educativa e, portanto aos questioná-los sobre os obstáculos encontrados em sua prática educativa para utilizam, a grande maioria citou a questão estrutural como fator que dificulta a condução do trabalho, como é relatado a seguir: “**Sim, às vezes, preparo minha aula mas ao chegar a escola não consigo usar a sala**, isso pra mim configura-se um obstáculo (EGRESSO 17, GRIFO NOSSO)” ou ainda, “**Sim. Limites físicos**, a exemplo da inexistente ou incipiente infraestrutura mínima para construção e manutenção de laboratórios de informática, salas de audiovisual etc...” (EGRESSO 03, GRIFO NOSSO).

Ao analisarmos a inserção das TIC na educação é necessário considerar alguns fatores importantes para a condução do trabalho docente, entre esses condicionantes,

encontra-se um que os professores às vezes se veem de “mãos-atadas” frente a ele, que é a questão da infraestrutura escolar. Apesar das inúmeras políticas públicas e dos cursos de formação docente atualizados, se não for oferecido aos docentes condições mínimas de estrutura para o desenvolvimento das tecnologias nas aulas, todo o planejamento elaborado pode ser comprometido.

E no sentido de averiguar sobre a possível superação desses obstáculos encontrados questionamos os sujeitos colaboradores da pesquisa sobre a importância de sua “formação” para lidar com esses “percalços” que são encontradas na prática educativa. Novamente, percebeu-se unanimidade com essa relação ao olhar sobre as licenciaturas da UEFS. Os egressos relataram que a formação docente inicial obtida na UEFS foi insuficiente para a condução das TIC em suas práticas educativas e entre os fatores que determinaram essa lacuna encontra-se a questão das poucas disciplinas que estão presentes nas matrizes curriculares.

Os sujeitos colaboradores concordaram que é necessário a reformulação das licenciaturas da UEFS, e isso fica evidente em relatos como:

Não. As aulas não se concentraram neste aspecto, a própria proposta das disciplinas eram confusas e, desta forma, o professor (a) não encaminhava a disciplina como deveria. Além de outros aspectos como a transformação do ensino acadêmico em escolar que não foi objetivado durante o curso, quando nos deparamos com a realidade tudo é diferente e temos que recorrer a diversos recursos, sendo o mais interessante em nosso meio técnico-científico-informacional, as tecnologias disponíveis (EGRESSO 13, GRIFO NOSSO).

Desse modo, fica claro que a apropriação das TIC pelos egressos ocorre, a partir de sua prática educativa em sala de aula e na busca por formação, pós-licenciatura, demonstrando assim, que a licenciatura da UEFS contribuiu de maneira mínima para a compreensão do conceito de tecnologias na educação pelos egressos entrevistados nessa pesquisa.

CONCLUSÕES

A análise realizada em relação às licenciaturas permitiu observar que UEFS necessita iniciar a reestruturação do currículo de suas licenciaturas, pois, a sociedade

evoluiu e o ensino precisa acompanhar esse processo. Não podemos continuar com currículos, onde as tecnologias são minimizadas. Esse fator continuará acarretando a formação de licenciados que não compreenderão a importância e o papel dessas tecnologias na educação.

Por fim, a inquietação que movimentam novas é a busca por compreender o porquê das TIC não fazem parte da formação inicial docente. Essa ansiedade é que o movimentarão novos estudos, porém, nesse momento é importante reforçar, mais uma vez, que é necessário o início de uma nova postura, tanto dos responsáveis pela formação, quanto, daqueles que se encontram em processo formativo. Esse repensar pode começar a partir da adequação dos atuais currículos para entender a nova lógica de sociedade globalizada, onde as propostas educativas deixariam de ser pensadas para uma educação do século XIX e transportados para uma educação, onde, a construção de conhecimento ocorre de forma horizontal e colaborativa.

FOMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2010**. Brasília: INEP, 2011. Disponível:<www.mec.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2012.

_____. **Seja um professor**. Ministério da Educação. Brasília, 2012e. Disponível em:<<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: < www.mec.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2012.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010**. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011. Disponível em:<<http://www.cetic.br/educacao/2010/>>. Acesso em: 02 de ago. 2012.

CGI. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011. Disponível em:<<http://www.cetic.br/tic/educacao/2010/index.htm>>. Acesso em: 02 de ago. 2012.

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. *In*: MARTINS, Ligia Márcia; DUARTE, Newton. **Formação de professores: limites contemporâneos e as alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FCC. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. (Relatório de pesquisa). Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf> >. Acesso em: 25 ago. 2012.

FERRAZ, Raimundo Cassiano. **Gênero, Masculinidade e Docência**: visões dos alunos de pedagogia. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 7 - gênero e preconceitos, 2006, Santa Catarina. Anais do seminário internacional fazendo gênero 7 - gênero e preconceitos, 2006. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Raimundo_Cassiano_Ferraz_23.pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: < http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf >. Acesso em: 18 ago. 2012

INEP. Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf >. Acesso em: 02 de ago. 2012.

KAUTSCHER, Paulo. **Salário do professor no Brasil é o 3º pior do mundo**. Diário de Classe. Rio de Janeiro, dezembro 2011. Disponível: < <http://www.diariodaclasse.com.br/forum/topics/sal-rio-do-professor-no-brasil-o-3-pior-do-mundo> >. Acesso em: 30 ago. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

UEFS. Relatório de gestão 2007-2011/ Universidade Estadual de Feira de Santana. – Feira de Santana: UEFS, 2012. 108p. Disponível em: < www.uefs.br >. Acesso em: 29 de ago. 2012.

UNESCO. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. – Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf> >. Acesso em: 30 ago. 2012.